



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO
Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região

2ª Reunião Videoconferência (Teams)
Rede de Inteligência da 1ª Região
8 de fevereiro de 2022

Ao oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, reuniram-se os integrantes da Rede de Inteligência da 1ª Região. Sob a condução do Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão, Presidente da Comissão de Jurisprudência e Gestão de Precedentes – NUGEP, foi aberta a reunião para abordar o seguinte tema: “Compartilhamento da experiência com o Núcleo de Apoio, criado para os magistrados, do TRF da 5ª Região, para as demandas estruturais”. Para abordar esse tema foi convidado o Juiz Federal Marco Bruno Miranda Clementino, integrante do Tribunal Federal da 5ª Região. Com a palavra, o Desembargador Carlos Augusto Pires Brandão iniciou a reunião com breves considerações acerca das dificuldades que os juízes têm enfrentado diante de demandas estruturais e a necessidade da criação de um núcleo de apoio aos magistrados. Inicialmente, foi concedido aos integrantes da rede um tempo para se manifestarem. Com a palavra, o Dr. Mário fez uma indagação ao Dr. Marco Bruno de que maneira o tribunal poderia auxiliar os magistrados diante de situação que fuja das demandas tradicionais. Com a palavra, a Dra. Marina fez uma observação quanto à ausência de um procedimento apto para os casos complexos e questionou se existiria uma regulamentação, diante de demandas estruturais e se haveria canais de comunicação institucionalizados. Com a palavra, a Dra. Vânia saudou o Dr. Marco. Com a palavra, o Dr. Veloso também saudou o Dr. Marco Bruno. Com a palavra, o Dr. Marco Bruno cumprimentou a todos e iniciou respondendo que houve sim uma regulamentação para as demandas estruturais, no final do ano passado, sem, contudo, ter ainda resultados concretos. Dr. Marco contextualizou um caso complexo ocorrido na cidade de Natal, no qual contou com a participação de agentes políticos e das partes, em audiência de conciliação. Dr. Marco explicou que nesse caso se adotou uma solução com uma configuração diversa do modo tradicional. Para isso, criou-se uma audiência de criatividade no laboratório de inovação do tribunal. Além desse caso, o Dr. Marco Bruno compartilhou experiências ocorridas no tribunal de Natal, bem como a criação da figura do “consultor de processo”, com o propósito de se não romper com quem conduziu inicialmente a solução dessas demandas, constituindo-se assim numa espécie de uma cooperação judiciária. Dr. Bruno destacou o sucesso na realização de uma audiência no Íris – laboratório de inovação do tribunal - com a utilização do Designer Thinking e citou a perspectiva do desenvolvimento de uma ferramenta, por um cientista de dados do Íris, no contexto do processo e com o uso de inteligência artificial, para o gerenciamento do problema jurídico discutido no processo. Dr. Bruno explicou que, diante de demandas estruturais e da ausência legislação e de expertis para atuarem no processo, criou-se o Núcleo de apoio a gestão estratégica de perícia e processos do TrF da 5ª Região para avaliar cada processo, com a utilização de um

menu confiança. No final, Dr. Bruno esclareceu que com esse núcleo seria possível a contratação de uma equipe multidisciplinar para auxiliar o juiz, a partir da elaboração de um plano de enfrentamento de demanda estrutural. Com a palavra, Dra. Marina indagou ao Dr. Marco se o Núcleo de apoio a gestão estratégica de perícia e processos do TrF, da 5ª Região, seria composto por juizes que teriam experiência em processos complexos. Com a palavra, Dr. Marco esclareceu que o núcleo era coordenado pelo Corregedor e composto por um juiz de cada seção judiciária e que o magistrado, quando trazia uma demanda à corregedoria, era emitido um parecer para avaliar a relevância ou não para o núcleo. Dr. Marco esclareceu, ainda, que, caso o juiz da corregedoria não compreendesse a dimensão do conflito, havia a possibilidade de se solicitar apoio ao Centro de Inteligência ou ao Núcleo de apoio a gestão estratégica, vinculado à Corregedoria. Com a palavra, Dr. Mário indagou se caso o núcleo se deparasse com um cenário que não fosse possível viabilizar uma solução e o magistrado tivesse que tomar uma decisão que desagradasse. Como o Núcleo lidaria com isso e se apoiaria o magistrado. Com a palavra, Dr. Marco respondeu que nesses casos nada impedia de o magistrado recorrer à Rede de Inteligência, de forma cooperativa entre as instâncias. Dr. Marco sustentou que nesse caso existiria uma gestão administrativa e não somente judicial e complementou a necessidade de o magistrado ter também a capacidade de escutar outras pessoas e que nas demandas estruturais haveria uma canalização de decisão contida nesses processos. Com a palavra, Dra. Daise indagou de que forma se daria a interlocução do Núcleo entre a 1ª instância e a 2ª instância, diante da falta de comunicação. Com a palavra, Dr. Marco respondeu que a corregedoria e a diretoria do Foro fariam esse papel de interlocução. Com a palavra, o Dr. Bruno questionou qual era rubrica que o Dr. Marco lançava para pagar uma perícia mais complexa e como se articulava essa verba para pagamento ou se já pensaram na criação do núcleo 4.0. Com a palavra, Dr. Marco respondeu à indagação que a rubrica seria a JC-3, como contratação de consultoria e se fosse uma universidade seria uma rubrica como bolsa e o professor seria registrado como projeto de extensão e ficaria vinculado ao processo. Quanto ao núcleo 4.0, Dr. Marco achou uma boa ideia. Com a palavra, o Dr. Shamy questionou se o núcleo teria uma estrutura administrativa apta a auxiliar o magistrado a encontrar pessoa que teria autonomia para compor uma mesa de negociação. Com a palavra, Dr. Marco respondeu que o núcleo auxiliava a corregedoria na aprovação da afetação do processo do juiz para seguir a metodologia adotada e sugeriu que o Trf1 adotasse um “diplomata” em cada direção dos foros, como uma estrutura em rede e deixaria uma representação em cada seção. Com a palavra, Dra. Marina indagou se o setor de conciliação teria alguma participação nos casos de demandas complexas. Com a palavra, o Dr. Marco, em resposta, afirmou que apenas essa situação ocorrera no Rio Grande do Norte, mas, por conta da expertise da Dra. Gisele e da atuação Dr. Carlos Wagner. Mas, salientou que deveria haver uma coordenadoria regional autônoma no Tribunal da 5ª Região, por conta de sugestão da Dra. Gilda, do Tribunal da 1ª Região. Com a palavra, Dr. Carlos Geraldo indagou se a comunicação entre as instituições estaria sendo célere e se havia a existência de um grupo de colegas para fazer a triagem do que for necessário para sugerir ao CNJ esses desenhos, bem como a possibilidade de alteração normativa e articulação com o Ministério da Justiça. Com a palavra, a Dra. Vânia ressaltou a complexidade dos processos da 1ª Região e sugeriu adotar a sugestão de cooperação com o núcleo do TrF da 5ª Região e destacou a necessidade de registrar os conhecimentos qualificados da magistratura brasileira. Com a palavra, o Dr. Veloso informou que o iluminas já auxiliou o Nugep, do TrF da 1ª Região, e comunicou que o presidente autorizou a deflagração do movimento para a criação do laboratório de inovação da

1ª Região e destacou a atuação do Núcleo de Natal frente às demandas complexas. Com a palavra, o Dr. Marco respondeu às indagações do Dr. Carlos Geraldo com relação à atividade legislativa e citou um exemplo de uma nota técnica do centro de inteligência de Pernambuco que acabou se convertendo em lei, referente à matéria previdenciária e aderiu à sugestão da Dra. Marina em elaborar uma obra coletiva acadêmica em uma ação conjunta dos dois tribunais e ser prospectiva para uma proposição legislativa. No final, agradeceu a possibilidade e a honra de ter participado desta reunião. Com a palavra, Dr. Brandão agradeceu a participação do Dr. Marco e ressaltou a sua capacidade de perceber a ansiedade dos integrantes do Centro de Inteligência. Dr. Brandão anunciou que na próxima semana seria discutida a questão do sistema carcerário brasileiro e, no final, parabenizou os TrFs da 5ª, 1ª e 6ª Região e encerrou a reunião.

Listas dos participantes

Alexandre José Amaral Ferreira
Ana Paula de Souza Almeida da Silva
Armea Vieira Delmondes de Almeida
Bruno Augusto Santos Oliveira
Bruno Hermes Leal
Carlos Augusto Pires Brandão
Carlos Geraldo Teixeira
Clara da Mota Santos Pimenta Alves
Cleberon José Rocha
Dayse Starling Motta
Dimis da Costa Braga
Diogo Barreto Perfeito Castro Silva
Gloria Lopes Trindade
Henrique Gouveia da Cunha
Herley Brasil
Hugo Pereira Leite Filho
Ilan Presses
Ivani Luiz de Moraes
Juliano Vasconcelos
Klayton César Barbosa de Sousa
Leonardo Costa de Souza
Marco Bruno Miranda Clementino (convidado)
Marina Rocha Cavalcanti Barros Mendes
Mário de Paula Franco Júnior
Mei Lin Lopes Wu Bandeira
Neian Milhomem Cruz
Newton Pereira Ramos Neto
Roberto Carvalho Veloso
Rodrigo Meireles Ortiz
Rogério Lima Góis
Rosimayre Gonçalves de Carvalho
Sérgio Faria Lemos da Fonseca Neto
Shamyl Cipriano
Vânila Cardoso André de Moraes
Vanessa Curti Resenha Gasques

